



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de outubro de 2018

Diário Catarinense
Gestão de Valor
"Inovação tecnológica avança em Santa Catarina"

Inovação tecnológica avança em Santa Catarina / Tecnologia da Informação e Comunicação / TIC / Associação Catarinense de Tecnologia / Acate / Presidente / Daniel Leipnitz / Startups / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Professor / Carlos Alberto Schneider / Fundação Certi / Laboratório de Metrologia / Departamento de Engenharia Mecânica / Labmetro / Incubadora

QUINTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 14

Patrocínio:



Realização:



GESTÃO DE VALOR

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AVANÇA EM SANTA CATARINA

MAIOR A CADA ANO, setor moderniza as cadeias produtivas, gera empregos e contribui com o desenvolvimento do Estado

Com R\$ 15,5 bilhões em faturamento e exportando para os cinco continentes, o setor de tecnologia representa 5,6% da economia de Santa Catarina. São 12,3 mil empresas, com receita média de R\$ 1,255 milhão, mais de 16 mil empreendedores e aproximadamente 47 mil colaboradores. Esse importante segmento se destaca como um dos mais promissores para o crescimento do Estado. Não apenas pelos números, mas pelo impacto direto na modernização das cadeias produtivas, tais como metal-mecânica, têxtil, agroindustrial e construção civil.

Dados mostram que o setor cresceu cerca de 10.000% desde 1986. Hoje o Estado é o terceiro maior do Brasil em densidade de colaboradores (relação entre o número de pessoas que trabalham no setor de tecnologia por 100 mil habitantes), perdendo apenas para o Amazonas e o Distrito Federal. Em faturamento médio, ocupa a quarta posição. Entre 2015 e 2017, o número de empresas catarinenses de tecnologia subiu 3,42%, impulsionado principalmente pelas regiões Serrana e Oeste, que tiveram aumento de 10,44% e 4,75% na quantidade de empresas, respectivamente.

O desempenho positivo do setor em SC é atribuído à cadeia de apoio aos empreendedores. Uma das instituições que integram o sistema é a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate).

A Acate é o suporte para que os talentos que frequentam as universidades criem suas próprias empresas e disponibilizem inovações para o mercado, aumentando a produtividade de outras indústrias e movimentando a economia – diz Daniel Leipnitz, presidente da Acate, criada em 1986.

Os polos de tecnologia estão distribuídos por todo território catarinense, com destaque para vários municípios. As empresas da Grande Florianópolis (incluindo São José e Palhoça) faturaram R\$ 6,4 bilhões em 2017, ultrapassando o setor de turismo e se consolidando como a principal geradora de im-

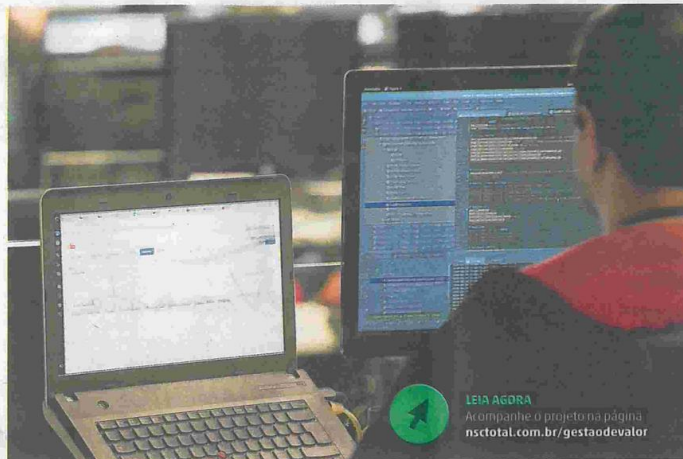


IMAGEM: TON PEREIRA/OLYMPIA

A tecnologia catarinense em números:

R\$ 15,5 bilhões
Faturamento

5,6%
Participação no PIB de SC

12,3 mil
empresas

receita média de
R\$ 1,255 milhão

+ de 16 mil
empreendedores

47 mil
colaboradores



LEIA AGORA

Acompanhe o projeto na página
nscotal.com.br/gestaovalor

postos para a região, de acordo com a Acate. Um feito e tanto para o segmento que no início dos anos 2000 não figurava sequer entre as cinco primeiras fontes de arrecadação.

Atualmente Florianópolis tem o maior polo de tecnologia do Estado, com cerca de 4 mil empreendimentos que empregam 16,5 mil pessoas. É o segundo do país em densidade de empresas por habitantes, atrás apenas de São Paulo, e lidera o ranking brasileiro de densidade de colaboradores: a cada 1 mil habitantes, 25 trabalham no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Em relação ao faturamento médio, fica com a quarta posição, com R\$ 1,8 milhão por empresa.

O polo de Blumenau ocupa a quinta posição no ranking de faturamento médio, com R\$ 1,68 milhão. O Vale do Itajaí con-

centra o segundo maior número empreendimentos – são 3,3 mil negócios. Também é vice-líder em número de empreendedores, com 4,3 mil, e 10,3 mil colaboradores.

O polo de Joinville ocupa o sétimo lugar do ranking nacional quando se analisa o faturamento médio das empresas, com R\$ 1,2 milhão, à frente de grandes centros como São Paulo. Sua região, o Norte catarinense, tem o maior percentual de empreendedoras no setor, o que corresponde a 30,3%. As mulheres representam ainda 43,5% da força de trabalho – a maior participação feminina do Estado. Outro destaque da mesorregião é a proporção de empreendedores com nível superior – 67,7%, a maior de Santa Catarina.

Na região Oeste, são 1,2 mil empresas, que faturam R\$ 1,2 bilhão e empregam 4,6 mil pessoas. Já o polo tecnológico da

região Serrana apresenta R\$ 481 milhões em faturamento, somando 392 empreendedores e 336 companhias. Três mil pessoas trabalham em tecnologia da Serra.

A região Sul também está se consolidando como polo tecnológico, com 948 empresas de tecnologia, que faturam R\$ 857 milhões e contam com cerca de 3 mil colaboradores. Além do destaque para Tubarão, a região ganha força com a aprovação da lei de inovação tecnológica de Criciúma.

– Inovação é uma das prioridades, pois a competitividade da indústria depende cada vez mais disso. A proposta é gerar valor na cadeia produtiva, estimulando o desenvolvimento de uma cultura para a inovação – afirma Mario Cezar de Aguiar, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc).

Origem do ecossistema de tecnologia

Nunca se ouviu falar tanto em ecossistema de inovação, associação de empresas de tecnologia e startups, mas quando isso começou? O ponto de partida desta revolução é a instalação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1960, mas foi em 1984, impulsionada pela Lei da Informática – promulgada no mesmo ano, e pelas ideias do professor Carlos Alberto Schneider que o setor começou a tomar forma. Primeiro, com a criação da Fundação Certi, inicialmente concebida para ser um Centro Regional de Tecnologia em Informática, e depois com o reforço da Acate, em 1986.

A Fundação Certi teve origem nas atividades do Laboratório de Metrologia do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC (Labmetro), referência nacional em metrologia, instrumentação e automação. A Fundação nasceu direcionada à pesquisa tecnológica aplicada, para dar forma a produtos e processos inovadores, mas ao longo de sua história se transformou em uma multiplicadora de empresas de tecnologia.

– Em 1986, um conselheiro da Certi perguntou por que nós não tínhamos projetos para Florianópolis, nós trabalhávamos apenas para Joinville, Blumenau e São Paulo. Eu respondi: em Florianópolis não tem indústria. Neste mesmo ano, surgiu a discussão sobre como criar empregos na Capital. Fizemos a proposta para promover a criação de novas empresas, com apoio de governo do Estado e prefeitura. Mas qual o tipo de indústria? Têxtil, de turismo? Então eu disse: vamos fazer a indústria do futuro, a de informática – recorda o professor Schneider, fundador e presidente do Conselho de Curadores da Fundação Certi.

Conforme Schneider, o projeto começou com a criação de um condomínio para pequenas em



Fizemos a proposta para promover a criação de novas empresas, com apoio de governo do Estado e prefeitura. Mas qual o tipo de indústria? Têxtil, de turismo? Então eu disse: vamos fazer a indústria do futuro, a de informática”

CARLOS ALBERTO SCHNEIDER
presidente do Conselho de Curadores da Fundação Certi

presas que existiam na época.

Embalado pela provocação de gerar empregos em Florianópolis em uma época em que a cidade estava voltada apenas para o serviço público e para o turismo, o professor Schneider vislumbrou a possibilidade de apoiar os empreendedores que faziam pesquisas nos laboratórios da Ufsc. Surgiu então o Celta, a primeira incubadora de empresas tecnológicas do Brasil – que foi instalada na Rua Lauro Linhares, na Trindade bairro da Capital.

– Foi assim que começamos a operar a incubadora como ambiente para novas empresas de tecnologia – completou.

De início a Certi atendia predominantemente indústrias de Blumenau, Joinville. Com o tempo, ganhou o mundo e mudou a denominação, em 1994, para Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras, pois o termo regional não traduzia seu alcance real. Naquela época a Fundação já produzia tecnologia para os principais eixos industriais de Santa Catarina e de São Paulo, entre outros.

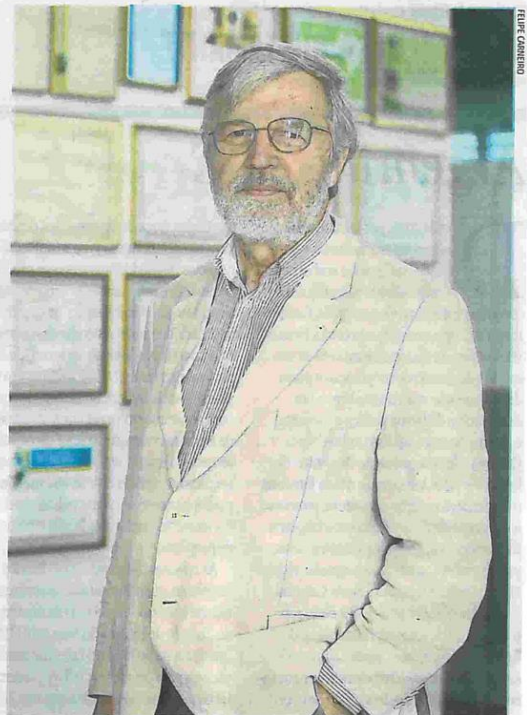
O Celta tornou-se referência para a América Latina, quando passou a ter sede própria em 1995 na então chamada Softpolis – hoje Parque Tecnológico – Alfa, primeiro polo criado no Estado.

O ecossistema catarinense de inovação não aconteceu por acaso, foi planejado em uma ação que entrelaçou universidade, indústria, governo e a sociedade. Foi moldado como um distrito de empresas de informática e com as chamadas Empresas de Base Tecnológica – EBT que, por conta da modernização das nomenclaturas, transformaram-se em startups.

EXEMPLOS DE SUCESSO

Se ainda está difícil para visualizar os feitos da Certi, é bom saber que em sua casa provavelmente tem tecnologia gerada por lá. Se a sua TV é digital, aí está um bom exemplo. O sistema de convergência digital usado no Brasil está em todos os aparelhos digitais usados no país e foi desenvolvido por pesquisadores da Certi. Além disso, a Fundação também é referência em sistemas inteligentes para a indústria aeroespacial e com a parceira a Embraer faz a tecnologia produzida na Capital voar por todo planeta. A urna eletrônica, usada nas eleições desde 1996 e que garante a celeridade das apurações em Brasil também foi desenvolvida pela Certi.

No momento um dos desafios é a consolidação das redes de postos para carros elétricos. O projeto do Eletroposto desenvolvido em parceria com a Celesc já possibilita viajar de Florianópolis ao Rio de Janeiro abastecendo em postos “Made in SC”. Hoje o município de Jaraguá do Sul tem a maior frota de carros elétricos do país em função de projetos com oeste. E estão por vir as novas parcerias para a construção do primeiro aeroporto 4.0 do país e para a criação do primeiro hospital 4.0. Essa revolução que acontece aqui no quintal de casa é a mola propulsora de inovações.



Schneider vislumbrou a possibilidade de apoiar empreendedores de SC

i CONCURSO

Para destacar a contribuição do setor de tecnologia à economia de Santa Catarina, a NSC Comunicação promove um concurso estadual de startups. Inscreva seu case até o dia 19 de outubro no site www.nscotal.com.br/gestaodevalor.

Inscrições no link bit.ly/concursosgestao

Fundação Certi em números

269

Colaboradores

63,3 milhões

Receita anual

91

Projetos executados

667

Clientes atendidos

União de esforços para garantir o crescimento

O sucesso do ecossistema catarinense de inovação está relacionado à capacidade de se estabelecer parcerias. Assim somam aos projetos tecnológicos esforços de agentes públicos, Acate, FIESC, sociedade, e agora entra com força neste circuito de inovação o Sebrae, com a inauguração do SebraeLab – focado no desenvolvimento de novas iniciativas, conexão entre empreendedores e o apoio à economia criativa – e o Sistema Fecomércio-SC, que busca estimular a cultura

da inovação.

– O Sebrae é o elo entre os atores, entre a Acate, a Certi e os empreendedores. O Startup SC, criado em 2013 em parceria com o governo do Estado, tem o objetivo de desenvolver e fortalecer as Startups catarinenses. É um programa que incentiva a inovação para todos os setores da economia – ressalta Alexandre Souza, gestor do projeto Startup SC do Sebrae/SC.

O futuro também passa pelo Sapiens, um parque tecnológico em consolidação em Florianópolis.

Administrado pela Certi, tem a proposta a de atuar em rede, com quatro clusters sustentando os pontos focais do Sapiens: tecnologia, turismo, serviços e público.

– O setor de tecnologia e informação é o principal parâmetro de competitividade nos tempos atuais. Sem inovação não há ganhos substanciais de produtividade, elemento central para o bom desempenho econômico de uma região – resume Bruno Breithaupt, presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac.



O programa Startup SC, criado em 2013 em parceria com o Governo do Estado, tem o objetivo de desenvolver e fortalecer as Startups catarinenses. É um programa que incentiva a inovação para todos os setores da economia”

ALEXANDRE SOUZA
gestor do projeto Startup SC do Sebrae/SC



O setor de tecnologia e informação é o principal parâmetro de competitividade nos tempos atuais. Sem inovação não há ganhos substanciais de produtividade, elemento central para o bom desempenho econômico de uma região”

BRUNO BREITHAUPT
presidente do Sistema Fecomércio SC

Notícias do Dia Região "Transporte integrado avança"

Transporte integrado avança / Ônibus / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Região Metropolitana de Florianópolis / RMF / Deter / Departamento de Transporte e Terminais / Transporte Coletivo

16.Região NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 2018 Editor: EVERTON PALAORO everton.palaoro@noticiasodia.com.br

Transporte integrado avança

Vereadores de Biguaçu conheceram a proposta para criação de um sistema de ônibus regional

EVERTON PALAORO
everton.palaoro@noticiasodia.com.br

A proposta do sistema integrado de ônibus da Grande Florianópolis foi apresentada aos vereadores de Biguaçu. O projeto foi elaborado pela Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis) em parceria com o Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC e de técnicos das prefeituras dos oito municípios da área continental da RMF (Região Metropolitana de Florianópolis). A apresentação é uma etapa para implantação. O projeto prevê novas linhas de ônibus circulares em Biguaçu, que conectam bairros como Estiva, Sorocaba/Timbé, Saudades, Três Riachos, Vendaval, Hospital, Rússia, Morro do Ivo, Morro do Belo Vista, Morro do Rio Vista, Boa Vista, Soveiro, Fundos, Circular Fundos, Praia João Rosa, Jardim Janelina Circular e Bom Vivier ao Centro de Biguaçu. Além disso, haverá opções diretas para Barreiros e Kabrosol em São José, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos e Florianópolis.

O sistema terá que ser licitado. Hoje há três passos antes da concorrência pública. Um deles, necessita de aprovação da Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). Ele permite que o Suderf assumam a gestão das linhas. E também que o Estado possa firmar convênios com municípios para criar o modelo integrado. Atualmente, o projeto tramita nas comissões da Alesc.

Outro ponto é a assinatura de um convênio interfederativo entre os municípios e o Governo do Estado. Estabelece as responsabilidades compartilhadas entre Estado e municípios, autorizando a SUDEF a fazer licitação e gestão do transporte público. Depois de assinado pelos Prefeitos e Governador deve ser ratificado nas câmaras municipais.

Vereadores de oito cidades precisam autorizar projeto



Modelo terá gestão compartilhada entre municípios

■ O transporte coletivo da Grande Florianópolis conta com um sistema de ônibus intermunicipal de caráter urbano, que atende a todos os municípios e é de responsabilidade do Deter (Departamento Estadual de Transporte e Terminais). A outorga vinculada à Secretaria de Estado da Infraestrutura conta também com sistemas de ônibus municipais em Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça, sendo que as gestões são realizadas pelos respectivos prefeitos. Com exceção da Capital, que licitou o sistema de transporte coletivo em 2014, todos os demais sistemas da região metropolitana precisam regularizar seus contratos, por meio de concorrência pública.

A proposta de gestão associada para o sistema integrado de transporte coletivo metropolitano é composta por uma instância técnica operacional coordenada pela Suderf para as tarefas do dia a dia; um Comitê Executivo, formado por representantes do Suderf e das prefeituras municipais; e Conselho de Transportes, instância consultiva para acompanhar e monitorar a operação do sistema, composta por representantes da sociedade civil organizada, empresas e poder público.

Diário Catarinense Estela Benetti "Com o Reino Unido"

Com o Reino Unido / Visita / Cônsul-Adjunta Britânica / Renata Ramalhosa / UFSC

COM O REINO UNIDO

A cônsul-adjunta britânica em São Paulo e diretora para Comércio e Investimentos do Reino Unido, Renata Ramalhosa, visitará instituições catarinenses em Florianópolis nos dias 15 e 16 deste mês. Ela vem com interesse em contatos com setores e empresas da área de tecnologia visando negócios com o Reino Unido. Vai visitar a Fiesc, Acate, o Departamento Internacional da UFSC e a Secretaria de Estado de Educação.

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Arcaísmo"

Arcaísmo / Pacto pela Inovação / Centro de Inovação da Indústria /
Professor / Sérgio Gargioni / Ex-Presidente da Fapesc / Centro Tecnológico /
Universidade Federal de Santa Catarina

ARCAISMO

Falando durante o lançamento do Pacto pela Inovação, no Centro de Inovação da Indústria, em Canasvieiras, o professor Sérgio Gargioni, ex-presidente da Fapesc, criticou a Universidade Federal de Santa Catarina, onde voltou a atuar plenamente no Centro Tecnológico.

- A estrutura da Universidade é arcaica. É burocrática, não tem dinheiro e a maioria tem a cabeça formada. Registra 1,6 mil estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Mas onde estão eles? - indagou.

Notícias do Dia
Marcos Cardoso

Valberto Dirksen / Professor / UFSC



Da esq. para dir.: pesquisadores Gil Karlos Ferri, Mariana de Lorensi, Ivone Tonon e Valberto Dirksen, professor da UFSC e membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em evento enogastronômico na Ilha

AGÊNCIA UFSC/DIVULGAÇÃO/IND

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[O populismo engalfinhado](#)

[Degustação de vinhos em Curitiba](#)

[Estudo da UFSC seleciona homens para pesquisa sobre saúde](#)

[UFSC abre período de transferências e retornos](#)

[Morre em Florianópolis o jornalista e escritor Celso Martins](#)

[Faltam funcionários e equipamentos em escola na Terra Indígena Itanhaen/Morro da Palha, em Biguaçu](#)

[Vídeo com suspeitas sobre eleições de 2014 usou lei matemática que não prova fraude](#)

[Pesquisa IMPAR divulga marcas indicadas na edição 2018](#)